

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E A MEDIAÇÃO  
TECNOLÓGICA NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**  
**DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL: CHALLENGES, POSSIBILITIES, AND TECHNOLOGICAL  
MEDIATION IN TEACHING-LEARNING PROCESSES**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-110

Renan de Souza Lima <sup>1</sup>

**RESUMO**

A sociedade vem passando ao longo dos anos por uma série de transformações, onde a tecnologia vem sendo uma das causas centrais, contribuindo para uma série de mudanças, que incidem sobre as relações sociais, culturais e até mesmo do trabalho. A tecnologia ao longo das décadas foi uma das grandes responsáveis pela capacidade humana de evoluir e se desenvolver. Esta, que algum tempo atrás estava incluída dentro das indústrias, veio ampliando-se para outras esferas, atualmente tendo participação importante nos processos educacionais. Nesse sentido, tem-se a Educação a Distância, que vem sendo amplamente difundida ao longo dos anos em diversos países, como o Brasil, através de muitas iniciativas, tanto no âmbito da iniciativa privada como também no âmbito da iniciativa do poder público, que teve papel importante na fomentação desse tipo de modalidade de ensino. A modalidade em questão é caracterizada pela mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), onde professores e estudantes desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta modalidade de ensino foi institucionalizada no Brasil em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apesar de atualmente ser muito utilizada, em especial no ensino superior, muito vem sendo discutido acerca dos desafios e possibilidade da educação a distância. Nesse sentido, o artigo tem como objetivo analisar a literatura que aborda sobre o tema, onde pretende-se levantar informações teóricas que aponte as possibilidades que tem a educação a distância e a mediação tecnológica no ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Mediação Tecnológica. Possibilidades de Ensino.

**ABSTRACT**

Over the years, society has undergone a series of transformations, in which technology has been one of the central causes, contributing to several changes that affect social, cultural, and even labor relations. Throughout the decades, technology has been largely responsible for the human capacity to evolve and develop. What was once restricted to industries has gradually expanded into other spheres and currently plays an important role in educational processes. In this context, Distance Education has been widely disseminated over the years in several countries, such as Brazil, through many initiatives, both in the private sector and through public policies, which have played an important role in promoting this type of teaching modality. This educational model is characterized by didactic-pedagogical mediation in teaching and learning processes through the so-called Information and Communication Technologies (ICTs), in which teachers and students develop educational activities in different places or at different times. This teaching modality was institutionalized in Brazil in 1996 through the Law of Guidelines and Bases of National Education. Although it is currently widely used, especially in higher education, much has been discussed regarding the challenges and possibilities of distance education. Therefore, this article aims to analyze the literature on the subject, seeking to gather theoretical information that highlights the possibilities of distance education and technological mediation in teaching.

**KEYWORDS:** Distance Education. Technological Mediation. Teaching Possibilities.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Educação Física; Pós-Graduado em Psicomotricidade Funcional; Pós-Graduado em Fisiologia do Exercício e Avaliação Física; Mestre em Ciências da Educação e Doutorando em Ciências da Educação. E-MAIL: renansouzalima@professor.to.gov.br

## INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando ao longo dos anos por uma série de transformações, onde a tecnologia vem sendo uma das casas centrais, contribuindo para uma série de mudanças, que incidem sobre as relações sociais, culturais e até mesmo do trabalho. A tecnologia ao longo das décadas foi uma das grandes responsáveis pela capacidade humana de evoluir e se desenvolver. Esta, que algum tempo atrás estava incluída dentro das indústrias, veio ampliando-se para outras esferas, atualmente tendo participação importante nos processos educacionais.

Nesse sentido, tem-se a Educação a Distância, que vem sendo amplamente difundida ao longo dos anos em diversos países, como o Brasil, através de muitas iniciativas, tanto no âmbito da iniciativa privada como também no âmbito da iniciativa do poder público, que teve papel importante na fomentação desse tipo de modalidade de ensino.

A modalidade em questão é caracterizada pela mediação didática pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem por meio das denominadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), onde professores e estudantes desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta modalidade de ensino foi institucionalizada no Brasil em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394, 20 de dezembro de 1996).

Tendo em vista o amplo interesse na aplicação dessa modalidade de educação, foram formuladas normas para regulamentá-la, normas que vieram ao longo dos anos exigindo uma série de critérios para o reconhecimento de instituições na oferta de cursos na modalidade. A partir de sua institucionalização, essa modalidade foi crescendo e se tornando uma ferramenta de política pública do governo, que tinha como discurso minimizar os problemas educacionais do país, como a grande demanda por professores com formação superior

na educação básica, além de solucionar as demandas do mercado de trabalho e, sobretudo proporcionar o acesso ao ensino superior a uma parcela maior da população.

Isso ficou bastante evidente no Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), onde foi colocada como uma das metas a expansão do ensino superior, em especial na área de formação de professores, através de incentivos para instituições públicas e também privadas, ampliando também essa modalidade no ensino superior para outras áreas de formação.

No mesmo plano, uma das metas era alcançar até o final da década, 30% das matrículas do Ensino Superior com jovens entre 18 e 24 anos de idade. Já no atual PNE vigente desde 2014, os números são mais ambiciosos, como se pode ver em uma de suas metas:

e elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 aos 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para pelo menos, 40% das novas matrículas no segmento público. (BRASIL, 2014)

Nesse sentido, percebe-se que ao longo dos anos essa modalidade aos poucos foi sendo implantada no Brasil, sob a ideia de expandir acesso à formação e de educação à população. O plano governamental citado trouxe propostas e incentivos para a EaD que viram a colaborar para a expansão dessa modalidade, como por exemplo o estabelecimento de um amplo sistema de educação a distância, a além disso o plano dá ênfase a iniciativa privada nesse processo de expansão da modalidade de educação a distância.

E diante dessa expansão que vem sendo acompanhada, é importante discutir acerca das possibilidades que a tecnologia pode ter dentro da sala de aula, sendo trabalhada de forma à distância ou até mesmo nos momentos presenciais, onde as aulas podem ser ministradas e mediadas com o auxílio das

ferramentas que estão sendo disponibilizadas às instituições de ensino.

É de grande relevância que esse debate seja considerado, principalmente pelo fato de que essas ferramentas tecnológicas estão presente na vida dos jovens e das crianças, e se constitui naturalmente em mais uma forma de se aprender, além de constituir-se em uma forma de inclusão dos indivíduos nesse mundo moderno cheio de tecnologias, que fazem parte da vida cotidiana.

Soares da Silva et al (2016) ressalta que o processo de ensino e aprendizagem se dão na interação do aluno com o meio, onde estão inseridos o professor e os recursos, e para que isso aconteça e se efetive de fato na vida do educando de forma significativa, a inclusão de novos recursos nesse processo propiciará novas formas de aprender e também de ensinar, de maneira a ampliar a mediação pedagógica entre professor e aluno.

Além da possibilidade, é importante também levantar uma discussão acerca dos limites ou limitações que são encontradas na aplicação dessa modalidade de ensino, e isso passa pelas questões sobre investimentos, preparo profissional e também sobre os comportamentos que se espera e exige-se do aluno ao lidar com essa nova forma de ensino.

Em vista a breve discussão, o artigo tem como objetivo analisar a literatura que aborda sobre o tema, onde pretende-se levantar informações teóricas que aponte as possibilidades que tem a educação a distância e a mediação tecnológica no ensino. Para isso buscou-se fazer um levantamento histórico acerca da modalidade ensino, bem como a sua regulamentação no país e os discursos que embasam essa modalidade de ensino, no que diz respeito aos seus objetivos educacionais.

Tem-se como justificativa para a produção do artigo, os avanços tecnológicos que vêm sendo acompanhados ao longo dos anos e também os debates em torno da possibilidade de sua implementação no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa é de revisão bibliográfica, onde buscou-se explorar diferentes

bases de dados científicos, dentre elas: Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Revista Eletrônica de Educação, Revista de Educação a Distância, além de outras. Como critério de inclusão, foi adotado o período de divulgação dos artigos, com prioridade aos publicados entre (2010-2018), além de serem restritos ao tema da pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

Ao analisar as discussões sobre educação no Brasil, muito observa-se o tema da qualidade do ensino estando em pauta. Esse debate naturalmente permeia todas as modalidades. A Educação a Distância por exemplo, veio ao longo dos anos sofrendo muitas críticas em relação à sua qualidade, onde muitos apontam baixo investimento e regulamentação deficiente, o que supostamente poderia estar contribuindo para problemas no provimento deste tipo de ensino.

No entanto, sabe-se que as possibilidades da Educação a Distância são múltiplas, naturalmente sendo necessário para sua boa aplicação, a devida organização, investimento e também capacitação profissional para lidar com as novas ferramentas que são tendências em todo o mundo. Além do mais, aos estudantes, também é importante que essa inclusão seja feita.

Mas o que seria qualidade na educação? O que seria qualidade na educação a distância? São diferentes? Em se tratando de educação, qualidade se remete à eficiência, considerando sempre o papel que a mesma tem, onde visa-se a formação ampla dos indivíduos, no âmbito profissional, da cidadania e também no aspecto da humanidade.

Assim considerando, independente da modalidade, os objetivos em relação ao aluno, serão as mesmas, mas podendo apresentar desafios que são distintos, principalmente no século presente, considerado como sendo aquele em que as mudanças são dinâmicas, cuja sociedade é emergida em muitas

informações, sendo necessário que as mesmas sejam esclarecidas e trabalhadas de maneira metódica e contextualizada às necessidades dos indivíduos.

O conceito qualidade é amplo e dinâmico, apresentando algumas dimensões e concepções. O que é qualidade pra uns, pode não ser para outros. Sabe-se que qualidade envolve uma série de questões, principalmente de concepções ideológicas e visões de mundo distintos. Falar em qualidade não implica a priori do que o termo significa, isso porque em dependência de seu ancoradouro político-ideológico ele pode se remeter a um modelo de educação ou a outro. (ALMEIDA E BETINE, 2016)

Considera-se também que qualidade é um conceito dinâmico, ou seja, a todo momento se adapta às exigências que a sociedade em um modo geral ou grupos da sociedade realizam. Segundo Dourado e Oliveira (2009, p.203):

[...] um primeiro aspecto a ser ressaltado é que qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, ou seja, o alcance do referido conceito vincula-se às demandas e exigências sociais de um dado processo histórico. Caso se tome como referência o momento atual, tal perspectiva implica compreender que embates e visões de mundo se apresentam no cenário atual de reforma do Estado, de rediscussão dos marcos da educação - como direito social e como mercadoria - entre outros.

Nessa perspectiva, acompanhou-se ao longo da história da educação que diversas concepções sobre qualidade foram discutidas no âmbito das políticas públicas, sempre direcionadas para atender à algum interesse da sociedade ou até mesmo à grupos restritos da sociedade, especificamente no âmbito da produção e mercado.

Como exemplo, nos remetemos às concepções de educação tradicional e tecnicista, onde a qualidade de certa forma era reduzida a aspectos técnicos, que são sim importantes, mas que precisam de outros aportes e

dimensões educativas, que se articulam dentro de um processo de ensino e aprendizagem integral, que visa a formação humana e profissional.

Essa concepção de educação, que tem um direcionamento apenas para o mercado de trabalho, assume uma lógica onde as habilidades e competências devem ser desenvolvidas, a fim de instrumentalizar os indivíduos para atuarem nas mais diversas funções do mercado de trabalho. Dentro de uma concepção mais progressista, o lado profissional do indivíduo também é colocado como uma das questões da educação, mas tem como elemento central, o indivíduo e sua formação social, que se difere da educação que se reduz ao âmbito do mercado de trabalho, como aponta Almeida e Betine (2016, p.53):

[...] vislumbra-se a formação para o trabalho, mas não se restringe a ela, passando a priorizar outros campos constituintes da formação humana. Por exemplo, no campo da cultura os estudantes teriam a oportunidade de construir uma visão de mundo mais ampla; no campo da preparação política uma participação mais efetiva na sociedade civil; no campo do trabalho, preparação para uma profissão, condições de inserção na vida social etc.

Percebe-se o quanto são distintas as concepções de educação. Dessa forma uma educação de qualidade vai ter alguns parâmetros a serem seguidos e alcançados, dependendo também de quais concepções de qualidade estão sendo discutidas. Apesar do caráter distinto que as concepções e compreensões sobre a qualidade de ensino, é consenso que para o sucesso de qualquer modalidade, é importante que sejam feitos os investimentos necessários que possam proporcionar estrutura e condições tanto de trabalho como também de ensino.

Como analisado e discutido, para que haja qualidade, é importante que as dimensões humanas sejam consideradas no processo de ensino,

naturalmente dentro dos objetivos de formação específica que as instituições e os alunos estão buscando. O desafio da Educação a Distância é trabalhar com as dimensões de ensino que vise a formação ampla dos indivíduos, na medida em que a vida do trabalho muitas vezes está associada também aos direitos e deveres que permeiam a vida humana.

Quando a abordagem é feita em relação ao ensino médio, atualmente discute-se formas de torná-lo mais atraente aos jovens, além de prepararem os mesmos para lidarem com o mundo do trabalho. Esses dois fatores são importantes a serem considerado pelo fato de que muitos jovens abandonam a escola pelo fato de não possuírem perspectivas em relação ao que a escola pode proporcionar em termos de futuro profissional, e acabam deixando-a.

Além do mais o país possui um outro quadro preocupante, onde pouco mais de 28% dos jovens estão sem empregos. Esses números foram divulgados em reportagem especial do *Profissão Repórter* em 2017.<sup>2</sup> Considerando isso, as discussões que envolvem a educação, vão no sentido de propor e solucionar o problema em que a escola vem passando atualmente.

Portanto, vem sendo tentado implementar uma série de ferramentas que sejam viáveis e possam auxiliar nesse processo de formação dos jovens, que geralmente possuem facilidades para lidarem com as tecnologias, e isso pode ser um fator importante para que o ensino possa ser mais atrativo ao mesmo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desse artigo, baseado em análises e levantamento da literatura científica que aborda o assunto em questão, foi possível identificar que no Brasil a educação a distância veio a

pretexto de atender algumas demandas importantes por formação de profissionais e também de acesso à educação, em especial por pessoas que poucas oportunidades educacionais possuem.

Além do mais o modelo recebeu e ainda recebe algumas críticas pela forma como vem sendo desenvolvido no Brasil, onde muitos autores apontam a falta de investimentos necessários para introduzir a tecnologia necessária nas salas de aula, bem como o preparo dos profissionais para lidarem com essas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, na abordagem de novos métodos e estratégias que sejam eficientes no uso dessas ferramentas disponíveis.

No entanto, é importante ressaltar que as ferramentas tecnológicas são de grande relevância no processo de ensino, pois além da inclusão digital das pessoas ao mundo moderno, que é permeado por tecnologias e informações provenientes da mesma, se faz cada vez mais necessário que as pessoas saibam utilizá-las, e que isso possa se tornar um fator importante e motivador para que o jovem possa desenvolver suas habilidades e competências para a vida e também para o mercado de trabalho.

Os jovens em sua grande maioria já estão de certa forma familiarizados com a internet e com as ferramentas digitais disponíveis, porém muitos ainda não conseguem utilizar essa ferramenta para obterem os retornos importantes no que diz respeito à aprendizagem e as informações disponíveis. As instituições de ensino nesse sentido têm o papel de mediar o uso dessas ferramentas, e para isso é imprescindível que os profissionais tenham as habilidades para utilizarem os recursos.

Diante das análises, o artigo conclui que a educação a distância pode ser uma importante ferramenta de auxílio à formação dos profissionais do

---

<sup>2</sup><http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2017/06/desemprego-entre-jovens-e-de-287.html>

ensino nas instituições de formação. Mas para isso, é importante que, para o sucesso educacional, haja os investimentos necessários em estruturas e equipamentos para que os professores e alunos possam trabalhar, e para além disso, é também imprescindível que os profissionais estejam preparados para lidarem e mediar com o uso das ferramentas disponíveis.

SACALOSKI, Marisa; ALAVARS SGUISSARDI, V. **Educação superior: velhos e novos desafios**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2000.

SILVA MONTE, H et al. **O uso dos recursos tecnológicos e a mediação do ensino aprendizagem no contexto escolar**. II CONEDU. Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA5\\_ID3338\\_09072015175935.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID3338_09072015175935.pdf).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C; BETINI, G. A. **A Qualidade da Escola: Debatendo Princípios Rumo à Construção de uma Qualidade Socialmente Referenciada**. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, 9(2), 49-63. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CRISTO, A. H. **Escolas para o século XXI: Liberdade e Autonomia na educação**. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017. Disponível em: <https://fronteirasxxi.pt/wp-content/uploads/2017/09/escolas-para-o-seculo-xxi.pdf>. Acesso em:

DOURADO, L. F. **Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos Anos 90**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252.

FARIA, A. A; SALVADORI, A. **A Educação a Distância e seu movimento histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

G1. **Desemprego entre jovens é de 28,7%**. Profissão Repórter. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2017/06/desemprego-entre-jovens-e-de-287.html>.

KENSKI, Vani Moreira et al. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos *online*. . In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

LITWIN, Edith (org). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.